

Atividade Turística
Dezembro de 2012

Residentes no estrangeiro sustentam ligeiro aumento nas dormidas

As dormidas na hotelaria atingiram 1,7 milhões em dezembro 2012, mais 1,9% que no mês homólogo do ano anterior.

Os crescimentos mais significativos verificaram-se nos mercados irlandês, holandês e francês.

O mercado espanhol e o mercado interno apresentaram resultados negativos face ao período homólogo.

No conjunto de 2012, face ao ano anterior, as dormidas aumentaram 0,8% (variações de -7,2% e 5,0% das dormidas dos residentes em Portugal e no estrangeiro, respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Dez-12	Tvh (%)	Jan a Dez 12	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	726,1	-0,5	13 875,0	-0,8
Dormidas (milhares)	1 689,2	1,9	39 768,0	0,8
Residentes em Portugal	678,2	-5,4	12 467,0	-7,2
Residentes no estrangeiro	1 011,1	7,4	27 301,0	5,0
Estada média (n.º noites)	2,3	0,0	2,9	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	21,5	-0,1 p.p.	39,3	-0,7 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	82,7	-0,1	1 860,2	-2,4
Proveitos de aposento (milhões €)	52,2	2,6	1 291,7	-1,2
RevPAR (Rendimento médio por quarto) (€)	14,7	1,4	27,2	-7,4

Hotelaria com menos hóspedes mas mais dormidas

Os estabelecimentos hoteleiros acolheram 726,1 mil hóspedes em **dezembro 2012**, ligeiramente menos que no mês homólogo do ano anterior (-0,5%). A evolução das dormidas foi positiva (+1,9%), correspondendo a 1,7 milhões. No mês anterior, as variações homólogas registadas foram 6,2% e 7,7% nos hóspedes e dormidas, respetivamente.

Os apartamentos e aldeamentos turísticos apresentaram os melhores resultados em termos da evolução homóloga das dormidas (+17,7% e +16,6% respetivamente).

As dormidas nos hotéis cresceram 2,7%, com o contributo positivo de todas as unidades, à exceção das de três estrelas.

Nos hotéis-apartamentos (+1,6%), as unidades de cinco estrelas revelaram acentuado decréscimo (-17,3%), mas que foi compensado pelo crescimento das restantes.

As demais tipologias evoluíram negativamente, em especial as pousadas, reduzindo significativamente o número de dormidas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Dez-11	Dez-12	%
Total	1 658,2	1 689,2	1,9
Hotéis	1 094,3	1 123,4	2,7
*****	175,9	194,7	10,7
****	506,3	527,5	4,2
***	287,2	268,8	-6,4
** / *	124,8	132,4	6,1
Hotéis - apartamentos	232,7	236,4	1,6
*****	22,9	18,9	-17,3
****	154,1	156,8	1,7
*** / **	55,6	60,7	9,2
Pousadas	27,0	17,2	-36,4
Apartamentos turísticos	90,7	106,7	17,7
Aldeamentos turísticos	50,1	58,4	16,6
Outros alojamentos turísticos	163,5	147,1	-10,0

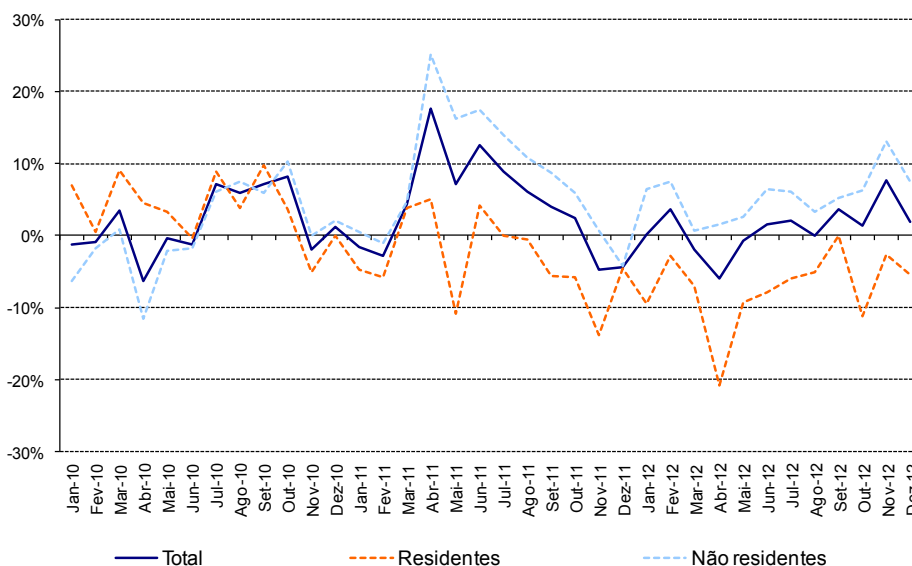
Residentes reduziram dormidas mas não residentes continuaram a aumentar

Os residentes originaram 678,2 mil dormidas, o que representa um decréscimo homólogo de 5,4%, prosseguindo a tendência negativa observada nos dois meses anteriores.

As dormidas de não residentes atingiram cerca de um milhão, resultado que corresponde a um acréscimo homólogo de 7,4% (13,1% em novembro). A redução da taxa de variação homóloga em dezembro esteve em larga medida associada a um efeito de base que empolou a taxa de variação homóloga observada em novembro.

Considerando os resultados do segundo semestre de 2012, verificou-se um aumento homólogo das dormidas de não residentes de 5,9%, enquanto esta variação se situou em +3,8% no primeiro semestre do ano.

Figura 1. Dormidas - Taxa de variação homóloga



O grupo dos oito principais mercados emissores (em termos anuais) concentrou quase 75% das dormidas de não residentes em dezembro 2012.

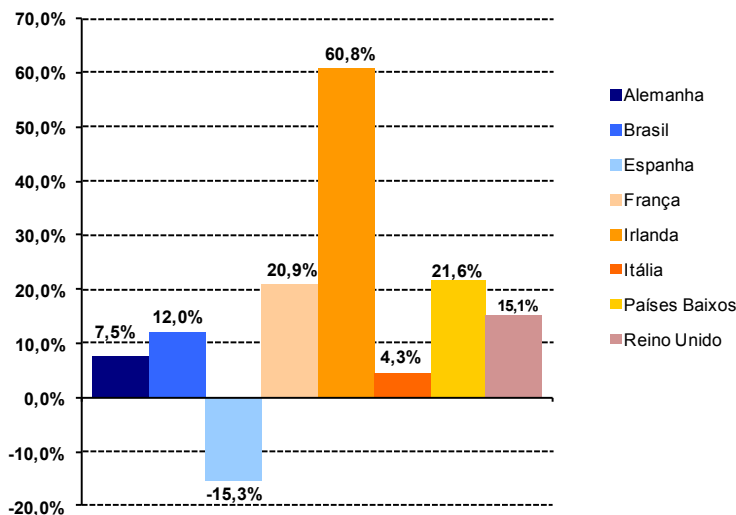
Coube a maior quota ao Reino Unido (20,5%), que registou um crescimento homólogo de 15,1%.

Seguiu-se, em termos de importância relativa, o mercado espanhol (14,1% das dormidas de não residentes), o único dos principais mercados a evoluir negativamente (-15,3%).

O mercado alemão, com uma representatividade de 13,7%, cresceu 7,5% em termos homólogos, enquanto o holandês (7,1% das dormidas de não residentes), apresentou um expressivo aumento (+ 21,6%).

Os mercados brasileiro e francês foram similares em termos de representatividade (6,6% e 6,4% respetivamente) e apresentaram ambos acréscimos nas dormidas (+12% e +20,9%). Quanto ao mercado italiano, com um peso relativo de 4%, evoluiu positivamente em comparação com o mês de dezembro do ano anterior (+4,3%). Finalmente a Irlanda apresentou o maior acréscimo homólogo (+60,8%), embora o seu peso relativo neste mês tenha sido apenas de 1,2%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – dezembro 2012



Madeira, Algarve e Lisboa com os maiores aumentos das dormidas

Nas diversas regiões, a evolução das dormidas foi maioritariamente positiva face ao mês homólogo, com as três principais regiões turísticas a apresentarem os melhores resultados (+6,6% na Madeira, +5,7% no Algarve e +4,1% em Lisboa).

De assinalar a ligeira recuperação dos Açores (+2%), após nove meses consecutivos de resultados decrescentes.

No Alentejo, o decréscimo homólogo nas dormidas, que se verificava desde setembro, agravou-se em dezembro 2012 (-21,5%).

A evolução das dormidas de residentes revelou-se negativa em todas as regiões à exceção dos Açores (+6,5% que em dezembro de 2011).

Quanto aos não residentes, os maiores crescimentos em termos de dormidas ocorreram no Algarve (+13,3%) e na Madeira (+7,9%).

Pelo contrário, no Centro, Alentejo e Açores verificou-se uma redução da procura por parte dos não residentes em dezembro 2012, comparativamente com igual período do ano anterior.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga	Dormidas de residentes (10 ³)		Taxa de variação homóloga	Dormidas de não residentes (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Dez-11	Dez-12	%	Dez-11	Dez-12	%	Dez-11	Dez-12	%
Portugal	1 658,2	1 689,2	1,9	716,5	678,2	-5,4	941,7	1 011,1	7,4
Norte	262,1	264,9	1,1	170,3	168,2	-1,2	91,8	96,7	5,3
Centro	213,6	198,8	-6,9	169,2	158,2	-6,5	44,4	40,6	-8,6
Lisboa	493,5	513,7	4,1	171,7	171,0	-0,4	321,8	342,7	6,5
Alentejo	65,6	51,4	-21,5	53,4	40,2	-24,7	12,1	11,2	-7,5
Algarve	333,2	352,3	5,7	103,6	92,1	-11,1	229,6	260,2	13,3
Açores	28,0	28,6	2,0	15,8	16,9	6,5	12,2	11,7	-3,8
Madeira	262,3	279,5	6,6	32,5	31,5	-2,9	229,8	248,0	7,9

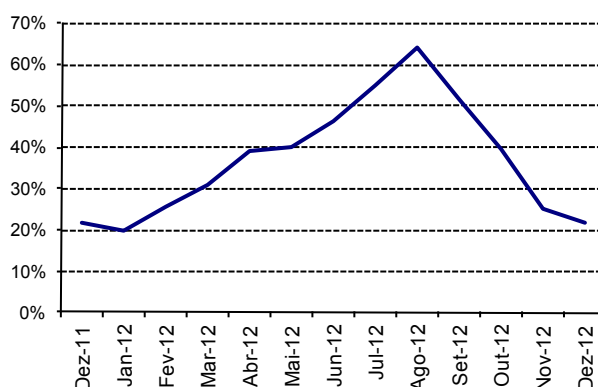
Os resultados do Algarve derivaram principalmente dos mercados holandeses (+24,5%) e britânico (+14,1%). Em conjunto, estes dois mercados representaram 62,3% das dormidas de não residentes no Algarve, em dezembro 2012.

Na Madeira verificou-se igualmente um acréscimo homólogo das dormidas dos seus principais mercados, principalmente o britânico (+16,5%) e o alemão (+9,3%).

Taxa de ocupação-cama sem alterações sensíveis

A taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi 21,5% em dezembro 2012, pouco diferindo (-0,1 p.p.) do mês homólogo de 2011.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



À semelhança do ocorrido no mês anterior, a Madeira atingiu a taxa de ocupação mais favorável (34,9%), correspondendo ainda ao maior aumento homólogo (4 p.p.). O Algarve e os Açores cresceram ligeiramente, enquanto Lisboa manteve os níveis de ocupação. Nas restantes regiões observou-se uma redução nas taxas de ocupação em comparação com igual período do ano anterior.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-11	Dez-12	Dez-11	Dez-12
Portugal	21,6	21,5	2,3	2,3
Norte	22,0	20,9	1,6	1,6
Centro	18,7	16,6	1,6	1,6
Lisboa	29,6	29,6	2,1	2,1
Alentejo	17,4	14,7	1,6	1,6
Algarve	15,1	15,6	3,7	4,0
Açores	11,2	11,5	2,6	2,4
Madeira	30,9	34,9	5,2	5,2

Os apartamentos turísticos aumentaram as taxas de ocupação face ao período homólogo (+1,5 p.p.), bem como os hotéis-apartamentos (+0,8 p.p.), tipologia esta em que se verificou o contributo positivo das unidades de quatro estrelas e o negativo das restantes.

Nos hotéis as unidades até três estrelas reduziram a ocupação, enquanto as de quatro e cinco estrelas aumentaram o nível desta taxa.

Os hotéis e hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram os valores mais elevados da taxa de ocupação (27,5% e 26,1%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-11	Dez-12	Dez-11	Dez-12
Total	21,6	21,5	2,3	2,3
Hotéis	24,1	24,0	2,0	2,1
*****	25,4	27,5	2,3	2,3
****	24,8	25,0	2,2	2,3
***	22,9	21,5	1,9	1,8
** / *	22,7	21,4	1,6	1,7
Hotéis - apartamentos	21,5	22,3	3,9	4,0
*****	26,4	26,1	4,1	4,7
****	20,9	22,4	4,1	4,1
*** / **	21,7	21,1	3,3	3,5
Pousadas	37,6	19,8	1,6	1,6
Apartamentos turísticos	12,9	14,4	4,4	4,6
Aldeamentos turísticos	12,5	12,3	4,1	4,0
Outros alojamentos turísticos	18,2	18,2	2,0	2,0

Estabilidade na estada média

A estada média foi de 2,3 noites, igual à do mês homólogo do ano anterior.

Como habitualmente, na Madeira registaram-se, em média, as maiores estadias (5,2 noites). Foi secundada pelo Algarve (4 noites), única região onde se verificou um aumento homólogo (+0,3 noites). Nos Açores observou-se uma ligeira redução (-0,2 noites), enquanto as restantes regiões não registaram alterações sensíveis.

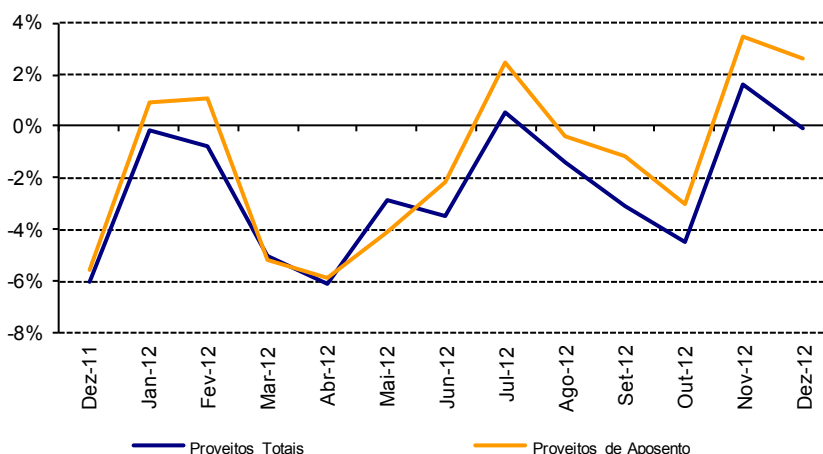
Atendendo ao tipo de estabelecimento, as estadias mais elevadas ocorreram nos apartamentos turísticos (4,6 noites), nos hotéis-apartamentos e nos aldeamentos turísticos (4 noites em ambos).

Considerando as categorias dos estabelecimentos, salientam-se os hotéis-apartamentos de cinco estrelas com uma estada média de 4,7 noites.

Ligeira melhoria nos proveitos de aposento mas sem reflexo nos proveitos totais

Os proveitos totais na hotelaria fixaram-se em 82,7 milhões de euros, valor semelhante ao do mês homólogo do ano anterior (-0,1%). Os proveitos de aposento atingiram 52,2 milhões de euros, mais 2,6% que em dezembro de 2011.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Algarve e a Madeira apresentaram os melhores resultados na evolução de ambos os indicadores, tendo registado, nos proveitos totais, crescimentos homólogos de 9,9% e 7,6%, respetivamente, bem como de 8% e 18,6% nos proveitos de aposento.

Em Lisboa verificaram-se crescimentos ligeiros face ao período homólogo (+1,4% nos proveitos totais e +2% nos de aposento), enquanto no Norte se reduziram os proveitos totais mas aumentaram os de aposento.

As restantes regiões apresentaram resultados menos favoráveis, como foi o caso do Alentejo (-25% nos proveitos totais e -20% nos de aposento).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

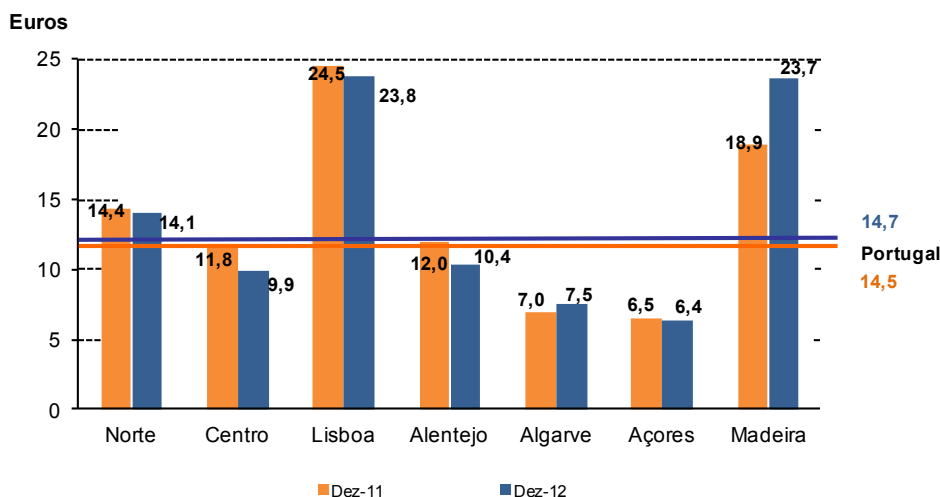
NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Dez-12	Tvh (%)	Dez-12	Tvh (%)
Portugal	82,7	-0,1	52,2	2,6
Norte	13,4	-1,8	8,6	3,2
Centro	9,8	-12,3	5,7	-12,7
Lisboa	29,3	1,4	19,7	2,0
Alentejo	2,7	-25,0	1,7	-20,0
Algarve	11,3	9,9	6,6	8,0
Açores	1,4	-5,3	0,8	-1,4
Madeira	14,9	7,6	9,3	18,6

Aumento do RevPAR

O RevPAR foi de 14,7 euros em dezembro 2012, superando o do mês homólogo do ano anterior (+1,4%).

Lisboa e Madeira foram as regiões mais rentáveis, em média (23,8 euros e 23,7 euros, respetivamente), seguindo-se o Norte (14,1 euros). Em termos homólogos, a Madeira foi a região que mais cresceu (25,4%), secundada apenas pelo Algarve (+7,1%). As restantes regiões reduziram a sua rentabilidade média, principalmente o Centro (-16,1%) e o Alentejo (-13,3%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os hotéis de cinco estrelas apresentaram o RevPAR mais elevado (33,3 €), evidenciando um valor que foi cerca do dobro do observado nos hotéis de quatro estrelas (16,9 €).

Em termos de evolução homóloga, destacam-se os crescimentos registados nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+23,4%), nos apartamentos turísticos (+22,4%) e nos hotéis de cinco estrelas (+11%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Dez-11	Dez-12	%
Total	14,5	14,7	1,4
Hotéis	17,4	17,4	0,0
*****	30,0	33,3	11,0
****	17,2	16,9	-1,7
***	13,0	12,1	-6,9
** / *	11,8	11,1	-5,9
Hotéis - apartamentos	11,9	12,7	6,7
*****	12,8	15,8	23,4
****	12,3	13,3	8,1
*** / **	10,5	10,3	-1,9
Pousadas	29,1	22,0	-24,4
Apartamentos turísticos	4,9	6,0	22,4
Aldeamentos turísticos	7,0	7,3	4,3
Outros alojamentos turísticos	10,1	9,9	-2,0

Resultados preliminares da hotelaria em 2012

Os resultados preliminares de 2012 relativos ao movimento de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros apontam para uma tendência de estabilidade relativamente ao ano anterior.

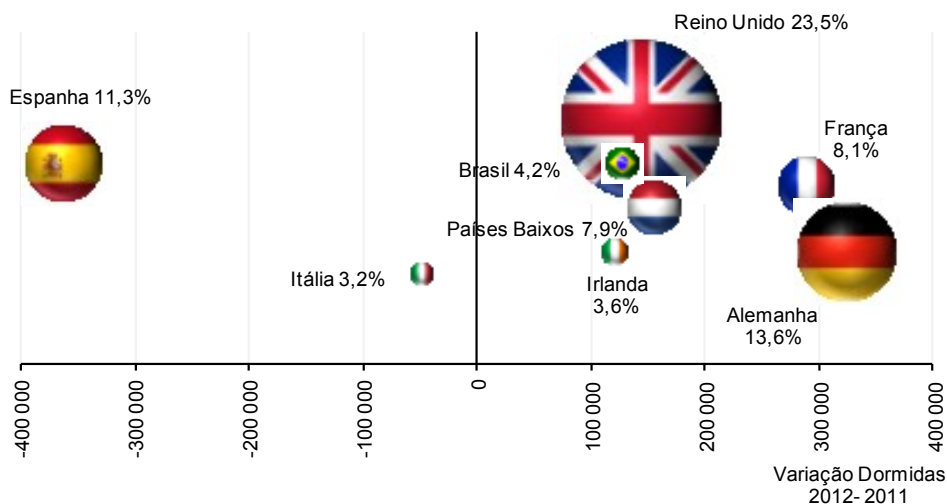
Os estabelecimentos hoteleiros acolheram 13,9 milhões de hóspedes, que originaram 39,8 milhões de dormidas. Estes resultados pouco oscilaram face aos do ano anterior (-0,8% para os hóspedes e +0,8% para as dormidas).

Os residentes contribuíram negativamente (-7,2% de dormidas que em 2011), enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 5%.

O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, com destaque para a França (+15% de dormidas), a Irlanda (+14,1%) e o Brasil (+12,7%). O mercado espanhol decresceu 10,5%, constituindo o resultado menos favorável do grupo dos principais mercados.

O Reino Unido manteve em 2012 a sua posição predominante face aos mercados emissores, com um peso de 23,5%, seguindo-se a Alemanha (13,6%) e a Espanha (11,3%).

Figura 6. Contributo e peso dos principais mercados emissores nas dormidas de não residentes em 2012



Lisboa e Algarve foram as únicas regiões a apresentar um acréscimo homólogo das dormidas (+4,9% e +2,7%, respetivamente). O Norte pouco oscilou (-0,1%), enquanto as restantes regiões decresceram, com maior intensidade no Alentejo (-7,6%) e nos Açores (-7,5%).

Os resultados dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros são ligeiramente negativos. Os proveitos totais atingiram 1 860,2 milhões de euros, valor inferior em 2,4% ao de 2011. Os proveitos de aposento fixaram-se em 1 291,7 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 1,2%.

O RevPAR foi de 27,2 €, inferior em 7,4% ao do ano anterior.

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

O mercado brasileiro

Os resultados preliminares da hotelaria em **2012**, relativos ao mercado brasileiro, apontam para cerca de 497 mil hóspedes e 1,1 milhão de dormidas, correspondendo a acréscimos anuais de 9,3% e 12,7% respetivamente.

A estada média foi de 2,3 noites, superando ligeiramente a do ano anterior (2,2).

Lisboa foi o principal destino, concentrando mais de 60% das dormidas deste mercado.

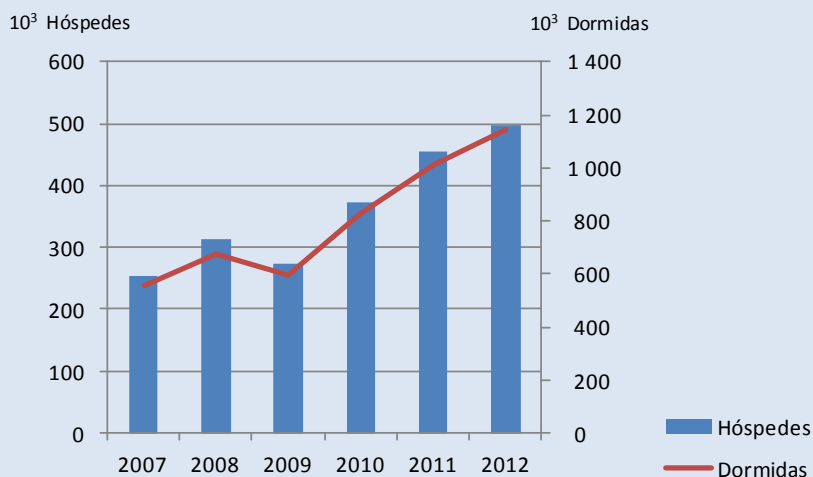
Atendendo ao tipo de estabelecimento, a procura recaiu principalmente sobre os hotéis, com uma representatividade superior a 80%. Nestes, registou-se um peso de 26,8% nas unidades de 3 estrelas, 42,4% nas de 4 estrelas e de 18,5% nas de 5 estrelas.

Considerando os **últimos 5 anos**, verifica-se que a evolução das dormidas tem sido crescente, à exceção do ano 2009, culminando com o valor mais elevado de dormidas de residentes brasileiros no ano de 2012.

Contudo, o maior aumento anual no número de dormidas (+39,1%) ocorreu em 2010, ano a partir do qual os valores do Brasil passaram a suplantar os da Irlanda.

O número de dormidas em 2012 por residentes brasileiros (1,1 milhão) duplicou o registo de 2007 (559 mil). Deste modo, o Brasil, como mercado emissor, duplicou o seu peso relativo de 2,1% em 2007 para 4,2% em 2012.

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado brasileiro



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2012 – Novembro e dezembro – dados preliminares

– Janeiro a outubro – dados provisórios

2011 – Dados definitivos

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem atualizações dos resultados em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas.

A informação diz respeito aos estabelecimentos hoteleiros e similares em atividade em cada período de referência.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de março 2013